



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

VISITAS TÉCNICAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR NO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA-UFDPAR

ALANE DA ROCHA RODRIGUES

PARNAÍBA – PI

2025

ALANE DA ROCHA RODRIGUES

**VISITAS TÉCNICAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR NO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA- UFDPAR**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Profa.Ma. Valéria de Moraes Costa Moura

Parnaíba – PI

2025

ALANE DA ROCHA RODRIGUES

**VISITAS TÉCNICAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR NO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA- UFDPAR**

**TECHNICAL VISITS AND THE PROCESS OF ACADEMIC TRAINING
IN THE BACHELOR'S PROGRAM IN TOURISM AT THE FEDERAL
UNIVERSITY OF DELTA DO PARNAÍBA – UFDPAR**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, sendo julgada adequada e aprovada em sua forma final pela banca constituída.

Parnaíba, 24 de Novembro de 2025.

Banca:

Valéria de Moraes Costa Moura

Orientador

José Maria Cunha

Membro da banca

Rodrigo de Sousa Melo

Membro da banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado e ter me dado forças até aqui, minha mãezinha, minha virgem Maria que sempre intercedeu por mim, e a São Francisco, de quem sou devota, por sua proteção.

Agradeço aos meus pais Eugênio e Antônia por estarem sempre ao meu lado, mesmo tendo outros planos pra mim, sempre me apoiaram, me ajudaram e nunca deixaram faltar nada na minha vida. Agradeço também às minhas irmãs Alice e Aline e meu cunhado Ilgner pela irmandade, pelo carinho e por sempre acreditarem em mim. Agradeço ao meu namorado Pedro Henrique, por sempre me incentivar a ser uma pessoa melhor e por acreditar em mim e não fazer eu desistir.

Agradeço as amizades que fiz durante essa longa caminhada, em especial a Milla que foi a minha primeira “duplinha”, agradeço pela parceria de sempre e pela amizade apesar que seguimos rumos diferentes. Agradeço também a Amanda e a Ana Beatriz por deixarem os meus dias mais leves, cheios de risadas e abraços, agradeço pelo companheirismo e pela amizade e por não deixarem eu desistir. Agradeço também a Iarli, Lauane e João Victor por sempre me ajudarem quando precisei, por tirar minhas dúvidas e pela amizade. Agradeço a Hanna por ter me auxiliando nos meus dois estágios que realizei na Universidade, agradeço pela amizade, pelo respeito que sempre teve comigo e pelos ensinamentos.

Agradeço aos professores que estiveram comigo ao longo dessa trajetória, que me deram aula, compartilharam seus conhecimentos, em especial ao professor Luís Antônio e professor Glauber.

Agradeço a professora Valéria pela orientação, por sanar minhas dúvidas, pela paciência e por todo apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço os meus professores da banca examinadora, professor Rodrigo e professor Zé Maria pela disponibilidade e pelas contribuições significativas para o meu trabalho.

VISITAS TÉCNICAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR NO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA- PIAUÍ

RESUMO: Esse trabalho tem como tema as visitas técnicas e o processo de formação superior no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, o objetivo central da pesquisa foi compreender as implicações das visitas técnicas para o curso de Turismo. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo sido realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e de um questionário online aplicado a 16 alunos do curso de Bacharelado em Turismo, matriculados entre o 2º e o 8º período do curso. Os resultados mostraram que todos os participantes já haviam participado de uma ou mais visitas técnicas, considerando-as como fundamentais para fortalecer o aprendizado teórico e promover o desenvolvimento profissional. Além disso, notou que as visitas técnicas contribuem para as competências, como o olhar crítico. As atividades mais mencionadas foram as visitas à hotelaria, ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e a eventos, além de referências a experiências gastronômicas e históricas. Apesar das dificuldades citadas para a participação, como a falta de recursos financeiros, a ausência de vagas disponíveis e questões de saúde, os alunos reconhecem que as visitas técnicas proporcionam à aproximação com o mercado de trabalho e que essa atividade deve continuar sendo incentivada. Conclui-se que as visitas técnicas são ferramentas pedagógicas fundamentais para a identidade e formação do turismólogo, devem ser aprimoradas e acessível para todos os alunos, pois agregam na aprendizagem fora da sala de aula.

Palavras-chaves: Visitas técnicas. Formação profissional. Turismo. Aprendizagem

ABSTRACT: This work has as its theme the technical visits and the process of higher education training in the Bachelor's Degree in Tourism at the Federal University of Delta do Parnaíba - UFDPAr. The main objective of the research was to understand the implications of technical visits for the Tourism course. The research has a qualitative approach and a descriptive character, having been carried out through semi-structured interviews and an online questionnaire applied to 16 students of the Bachelor's Degree in Tourism, enrolled between the 2nd and 8th semesters of the course. The results showed that all participants had already participated in one or more technical visits, considering them fundamental to strengthen theoretical learning and promote professional development. In addition, it was noted that technical visits contribute to skills such as critical thinking. The most mentioned activities were visits to hospitality, the environment, cultural heritage, and events, as well as references to gastronomic and historical experiences. Despite the difficulties mentioned for participation, such as lack of financial resources, absence of available spots, and health issues, the students recognize that technical visits provide closer contact with the job market and that this activity should continue to be encouraged. It is concluded that technical visits are fundamental pedagogical tools for the identity and training of tourism professionals and should be improved and made accessible to all students, as they contribute to learning outside the classroom.

Keywords: Technical visits. Professional training. Tourism. Learning.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa aborda a contribuição das visitas técnicas para a formação acadêmica dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Busca-se, neste trabalho, uma compreensão ampla sobre como as visitas técnicas auxiliam os alunos, além de esclarecer como essas experiências práticas agregam o conhecimento teórico adquirido em sala de aula.

As visitas técnicas são ferramentas de cunho pedagógico realizadas de forma prática. Consistem no deslocamento de um lugar para o outro, podendo ser ou não em outra cidade ou estado, tendo como tempo de duração horas ou até mesmo dias. São planejadas e organizadas por alunos e professores, abrangendo um grupo de alunos com o acompanhamento de um ou mais professores e orientadores.

O objetivo das visitas técnicas é oportunizar aos alunos experiências as quais poderão compreender a sua área de estudo. Vale ressaltar que as visitas técnicas contam com a presença de quatro técnicas de ensino: ouvir, falar, vivenciar/ questionar e transformar, de forma a atingir as necessidades na formação do profissional de turismo, em que o aluno pode compreender a realidade do produto, do destino e do equipamento turístico.

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr, tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar em atividades turísticas, com foco no planejamento e organização de viagens. Em questão, o curso de turismo requer uma abordagem educacional que vai além do ensino teórico. Com isso, a grade curricular do curso inclui disciplinas as quais há necessidade da prática de campo.

Nesse contexto, as visitas técnicas são parte dessas atividades de campo, proporcionando o aprendizado prático, com integração direta ao aprendizado teórico. A participação dos alunos em visitas técnicas é fundamental para o desenvolvimento de habilidades para o futuro profissional de turismo, a exemplo da comunicação, negociação, administração de tempo e solução de problemas. Essas vivências práticas são fundamentais para preparar os estudantes para o mercado de trabalho, oferecendo uma experiência que possibilita a aplicação do conhecimento teórico e a superação de desafios comuns do campo.

Para a execução das visitas técnicas, há a ocorrência de custos variáveis para os alunos, dependendo da distância do local a ser visitado, da sua duração e das atividades que serão realizadas. Dito isso, muitos alunos desistem por não terem condições financeiras e com isso, acaba impedindo a participação desses alunos, além da existência de outros fatores. Assim, a pesquisa se problematiza a partir da seguinte questão: quais as implicações das visitas técnicas do Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr no processo de formação dos alunos?

Os benefícios que essas visitas técnicas trazem vão além da experiência prática, sendo o conhecimento de mercado e o desenvolvimento de habilidades são algumas delas. As visitas técnicas são fundamentais na formação acadêmica dos alunos do curso de turismo, uma vez que possibilitam o contato direto com alguns segmentos do setor, como a área de hospedagens (hotéis, pousadas), patrimônios culturais (museus, parques arqueológicos), agências de viagens

e áreas da natureza (cachoeiras, rios). O conhecimento que esses alunos adquirem no decorrer do curso pode influenciar na escolha da área que pretendem seguir na carreira profissional.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as implicações das visitas técnicas do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) no processo de formação. Os objetivos específicos estão dispostos da seguinte forma: a) discutir a relação entre teoria e prática na realização de visitas técnicas do Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr; b) analisar como se dá a participação dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr nas visitas técnicas; e, c) identificar as percepções dos alunos sobre as visitas técnicas e como elas influenciam sua motivação e interesse pelo Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr.

A pesquisa em questão possui relevância no âmbito acadêmico podendo fornecer base teórica e prática, contribuindo com informações para melhorar as práticas pedagógicas e reforçar a necessidade de metodologia ativa para a formação dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr. Além disso, evidencia como as visitas técnicas enriquecem os conhecimentos teóricos, podendo ser aplicado em estudos futuros sobre o tema abordado.

No âmbito social, esta pesquisa pode servir para destacar como as visitas técnicas podem auxiliar na formação prática dos alunos. Salienta também a importância de capacitar profissionais mais competentes associados com o setor do turismo, sendo um alicerce econômico e cultural que abrange diversas áreas. Ainda, a pesquisa ajuda na compreensão de que profissionais melhor preparados podem proporcionar o auxílio no desenvolvimento sustentável do turismo, promovendo práticas conscientes e o aprimoramento nos serviços que serão ofertados para a comunidade e turistas.

Finalizando, no âmbito pessoal, essa pesquisa pode agregar conhecimentos ao desenvolvimento pessoal, utilizando conhecimentos já obtidos que poderão ser aplicados no campo. A pesquisa desenvolve habilidades de análises críticas e de argumentação que são essenciais para a carreira profissional, além de trazer sentido pessoal por existir a identificação com o tema, considerando a possibilidade de intervir no futuro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceituação do Turismo

O turismo tem várias definições que foram sendo desenvolvidas e se tornando mais amplas à medida que os estudos sobre essa atividade de deslocamento avançaram. Uma das abordagens mais utilizadas é a proposta pela Organização Mundial do Turismo (OMT).

O turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros. (OMT, 2002, p. 38)

Essa definição destaca que o turismo vai além do simples deslocamento de pessoas, engloba também uma série de aspectos econômicos, sociais e culturais que ocorrem durante a estadia no destino. Desse modo, o turismo pode ser compreendido como um fenômeno que favorece o desenvolvimento do local, a criação de renda e a troca cultural. O turismo refere-se às atividades dessas pessoas como despesas com serviços, transportes, hospedagem e comércio, que se dá o nome de visitantes, nomenclatura que inclui turistas e excursionistas, residentes ou não residentes.

Diversos autores definem o turismo em função da sua complexidade, exigindo assim estudos e pesquisas que contemplem sua abrangência. Assim, o turismo vai além de uma atividade ou de setor de serviços, mas de um fenômeno característico do século XXI.

Jafari (1977) define o turismo como o estudo do ser humano fora de seu local de residência, levando em consideração as indústrias que atendem suas demandas e os impactos causados nas localidades receptoras. Ou seja, o turismo envolve três elementos principais, o turista referindo-se a pessoa que viaja para outro lugar, a indústria referindo-se aos serviços e estruturas e os impactos referindo-se aos efeitos causados no ambiente físico, econômico e sociocultural. Jafari quis provar que turismo não se resume a viagens, é um grupo que envolve pessoas, empresas e efeitos positivos e negativos para os destinos visitados.

Para Acerenza (1991), o turismo é um fenômeno eminentemente social, que dá origem a várias atividades como transportes, alojamentos, alimentação e outros, gerando uma série de efeitos econômicos, sociais, culturais e ecológicos sobre o ambiente.

De La Torre (1992, p. 19), valorizando a perspectiva social do turismo, define-o como:

“[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem atividades lucrativas ou remuneradas, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.”

De La Torre ressalta que a natureza social e multidimensional do turismo, enfatizando que ele envolve o deslocamento voluntário e temporário de pessoas motivadas por lazer, saúde e outros. Ademais, o autor destaca que, embora não exista a prática de atividades remuneradas, o turismo promove várias interações de natureza, econômica e cultural, evidenciando assim seu papel como fenômeno significativo de integração entre diversas sociedades e espaços.

Diferentemente da visão economicista frequentemente publicada pelos pesquisadores da área, Trigo (1993, p. 5) argumenta:

“[...] movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de tudo, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.

Segundo Trigo, a atividade turística envolve pessoas, ocorre por meio de pessoas e tem como foco principal as interações humanas, de modo que seu aspecto social se apresenta predominante.

De acordo com o Moesch (2009), o turismo consiste em uma atividade complexa que envolve a interação entre produtos e serviços, baseada em práticas sociais e culturais, heranças

históricas, meio ambiente, relações de hospitalidade e troca de informações. A integração desses elementos resulta em um fenômeno sociocultural consumido por milhões de pessoas, conhecido como produto turístico.

O turismo só existe a partir da presença do sujeito da ação turística, ou seja, o homem, enquanto turista, ao se deslocar de seu lugar de residência, assim dando origem ao fenômeno turístico.

Nesse sentido, Panosso Netto (2005, p.31) argumenta:

O turismo não nasceu de um documento escrito, de uma teoria, mas sim de uma prática humana, de homens e mulheres que agiram em seus locais físicos, de sujeitos que experienciaram algo diferente do que estavam acostumados a experimentar e que estavam longe de seus locais habituais de residência.

O autor evidencia que o turismo tem suas raízes através da ação humana, na curiosidade de descobrir o novo, na busca de experiência, transcendendo assim no limite de teoria e economia.

Como se observa pela variação de conceitos, o turismo configura-se como um fenômeno que surge de interações de atividades, serviços e indústrias que permitem que as pessoas se desloquem e permaneçam temporariamente fora de seu local habitual. Além de viagens a lazer, conhecimento, cultura e descanso, o turismo inclui segmentos como o turismo de negócios e o turismo de eventos, que estão ligados às viagens motivadas por compromissos profissionais ou comerciais.

Conforme afirma Beni (2001), o turismo pode ser compreendido como um sistema aberto que envolve um conjunto de relações e interações entre o homem, espaços e serviços, com o foco em atender as necessidades durante o deslocamento e a permanência fora do local de sua residência.

Do ponto de vista econômico, o turismo pode ser entendido como os conjuntos de gastos pelos visitantes em determinada região, sendo assim gerando impactos diretos e indiretos na economia local, além dos efeitos multiplicadores em vários setores.

O turismo pode ser classificado em turismo individual ou turismo em massa, conforme o perfil e o número de pessoas, cada um com suas características. O turismo individual é a prática em que o turista ou um grupo pequeno organiza sua viagem de forma personalizada, escolhendo roteiros, hospedagem, transporte e atividades conforme sua preferência. Por outro lado, o turismo em massa envolve grandes grupos de turistas que seguem pacotes padronizados que são oferecidos por agências ou operadores turísticos.

Dessa forma, compreender essas formas de turismo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que conciliam a experiência do visitante com a sustentabilidade e o equilíbrio das regiões receptoras.

De acordo com Campos (2016), o turismo individual abrange todas as atividades conectadas ao planejamento e a execução de uma viagem, sem a intermediação de agências ou empresas. Panazzolo (2006) ressalta que o turismo de massa é um fenômeno social que se expandiu com a ascensão da classe média, permitindo que um número crescente de pessoas tenha acesso a viagens turísticas.

2.1.1 Curso Bacharelado em Turismo

Segundo Rodrigues e Menezes (2010), no Brasil, a primeira graduação em turismo surgiu na década de 1970, em um contexto de ditadura militar de orientação

desenvolvimentista, focada na economia de mercado. Barreto, Tamanini e Silva (2004) acrescentam que, atualmente, a universidade brasileira é influenciada tanto pelo humanismo francês quanto pelo pragmatismo imposto pelo modelo norte-americano de educação tecnicista.

A partir de 1995, o Brasil começou a adotar uma nova política educacional, trazendo mudanças significativas no sistema de ensino. O Brasil passou, então, por diversas transformações no setor educacional, refletindo uma tendência de democratização e melhoria na qualidade do ensino superior.

Nessa perspectiva, Ferreira e Silva (2019, p. 65) argumentam:

A formação em Turismo nas universidades brasileiras, ao longo das últimas décadas, tem se moldado a partir de uma visão crítica e multidisciplinar, com ênfase não apenas na gestão, mas também na sustentabilidade e na valorização da diversidade cultural local, refletindo os novos desafios e oportunidades desse setor.

A educação em turismo é fundamental para a preparação de profissionais qualificados, capacitados para atuar em diferentes contextos e atender às demandas do setor do turismo, combinando teoria e prática de forma integrada. A qualificação profissional em turismo é uma estratégia essencial para o fortalecimento do setor, contribuindo para o desenvolvimento regional, a geração de empregos e a valorização da cultura local (MTur, 2010).

O objetivo principal dos cursos superiores de turismo é capacitar o aluno para desempenhar tarefas relacionadas ao planejamento, organização, gestão e execução de atividades relacionadas ao setor turístico com uma visão crítica, contribuindo para a sociedade. Além disso, desenvolver atividades de pesquisa, valorizando os conhecimentos obtidos durante o curso.

Formar, através de um equilíbrio plausível entre a teoria e a prática, um profissional capaz de possuir uma visão crítica do fenômeno turístico que lhe permita desenvolver habilidades específicas dentro das diversas áreas de sua atuação, tanto quanto investigar e caracterizar a demanda e a oferta relativas ao turismo na elaboração ou reordenação do patrimônio natural e cultural, ao mesmo tempo em que para o crescimento da economia, cuja consequência básica será sempre a geração de empregos (UNIFOR, 1999, s/p).

O setor do turismo abrange uma ampla gama de atividades econômicas, como prestação de serviços, hotelaria, transportes, agenciamento de viagens, organização de eventos e entre outros. Essas atividades são complexas e exigem uma abordagem profissional, baseada em conhecimentos técnicos e habilidades específicas. De acordo com Almeida e Silva (2019), a formação superior em turismo exige uma abordagem prática que conecte os alunos à realidade do mercado. Visto que, no turismo, existe uma segmentação diversificada, englobando, assim, a área da cultura, da religião, de aventura ou de negócios.

Aproximar o aluno do processo de construção do conhecimento torna-se, então, essencial para a efetivação de um novo paradigma “Não se muda um paradigma educacional [...] se o aluno continua na posição de mero espectador, de simples receptor, presenciador e copiador” (Moraes, 1997, p. 17). Segundo Demo (2005), os alunos precisam de uma postura ativa durante o processo de formação, ou seja, para que se transformem em mentores de sua profissão.

A formação em turismo é estruturada com base sólida tanto nos aspectos teóricos quanto nos práticos. A teoria é essencial para que os alunos compreendam os conceitos, metodologias e fundamentos que explicam a operação do turismo, incluindo a administração de destinos, comportamento do visitante e a sustentabilidade. Já os aspectos práticos, possibilitam que os alunos apliquem esses conhecimentos em contexto real, através de estágios, projetos de campo e visitas técnicas.

Nessa perspectiva, Melo e Almeida (2018, p. 45) argumentam:

A formação no curso de Turismo deve ser vista como uma construção dinâmica e integrada, em que teoria e prática se complementam. A teoria proporciona a base necessária para a análise crítica e a compreensão do fenômeno turístico, enquanto a prática possibilita a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, consolidando as competências profissionais.

Nesse contexto, o papel do bacharel em turismo torna-se indispensável, pois sua formação acadêmica e prática o capacita a planejar, gerenciar e inovar nos serviços turísticos, garantindo a sustentabilidade e a competitividade do setor. O profissional de turismo deve, portanto, estar preparado para lidar com os desafios, como a adaptação às demandas do mercado, a inovação tecnológica e a valorização das características culturais e ambientais de cada destino.

2.1.2 Visitas técnicas como método de ensino

As visitas técnicas são fundamentais para a formação acadêmica dos alunos. Trata-se de uma metodologia ativa de ensino que complementa o aprendizado por meio da experiência prática. Ademais, elas oferecem uma visão clara das demandas do setor turístico.

A importância da visita técnica como recurso metodológico de ensino deve ser um potencial na educação. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e verificar as aulas práticas e o funcionamento das empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula (Santos, 2006).

Nessa perspectiva, Monezi e Almeida (2015, p. 3) argumentam:

[...] A visita técnica é de extrema importância como ferramenta de ensino para o professor, um apoio que auxilia na condução das aulas, e o que é mais importante, permite ao aluno o contato com a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Os professores de cursos superiores de turismo devem tratar as visitas técnicas como uma prática de cunho pedagógico interdisciplinar, proporcionando ao aluno uma perspectiva abrangente e integrada da grade curricular existente no curso. Com isso, estabelece a ligação entre o mercado de trabalho, os profissionais do turismo, a instituição educacional, os professores e alunos com os assuntos abordados em sala de aula.

Veloso (2000, p. 24) mostra a importância desse método de ensino:

A visita técnica para o estudante de turismo, hotelaria e cursos similares tem de estar lado a lado da perspectiva de aprimoramento profissional. Se o aluno realmente quer se formar é imprescindível que ele tenha a visita técnica como sua parceira, antes, durante e depois de formado. A oferta da visita técnica deve ser exigida da universidade, faculdade, escola profissionalizante de turismo. Desconhecer a importância da visita técnica é não considerar a qualificação e a realização profissional do acadêmico de turismo. O aluno que for contra a visita técnica deve repensar se o curso de turismo, hotelaria ou similar é o que ele realmente quer.

As visitas técnicas têm um papel crucial para os alunos. A não participação do aluno em alguma visita técnica pode trazer consequências negativas para a formação acadêmica futuramente. A ideia de visita técnica é para os alunos vivenciarem na prática os conhecimentos teóricos.

A participação dos alunos não é apenas visitar ou conhecer os lugares. Esses alunos estão inseridos desde o planejamento da viagem até o contato com os demais alunos combinando teoria e prática durante todo o processo de visita técnica. Vale ressaltar que as visitas técnicas não devem ser tratadas como ação perfeita como algo que, uma vez realizado, não precisa de reparos. Cada visita técnica deve ser constantemente aprimorada, levando em consideração a experiência adquirida e os pontos positivos e negativos para que se tornem mais eficazes no futuro.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, (UNESCO, 2001), a educação deve ser estruturada com base nos quatro pilares, sendo aprender a conhecer: referindo ao prazer do saber, conciliando uma cultura geral, com a específica; aprender a fazer: destacando a capacidade de enfrentar situações inusitadas que requerem, na maioria das vezes, o trabalho coletivo; aprender a conviver: focando na empatia, percebendo na crescente interdependência dos seres humanos; aprender a ser : tratando do desenvolvimento pessoal e integral com a autonomia e a capacidade de julgar, bem como fortalecer a responsabilidade profissional e social. Sendo assim, essa vivência prepara os alunos para lidar com imprevistos ou desafios, capacitando-os a agir de forma positiva e a desenvolver soluções eficazes diante de situações adversas.

Através das visitas técnicas, os alunos conseguem ter uma identificação com alguma segmentação do turismo, visto que o Curso de Bacharelado em Turismo abrange diversas áreas facilitando e auxiliando na escolha de qual área seguir futuramente. Segundo Silva (2006, p. 177), “o estudo de campo proporciona um interesse pela aprendizagem e lhe dá oportunidade de identificar a praticidade de um determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda será”.

Considerando que as visitas técnicas despertam interesses e curiosidades quando realizadas no ambiente real, os alunos conseguem entender como os conceitos teóricos se relacionam com a prática, o que torna o aprendizado mais significativo e relevante.

Nesse sentido, as visitas técnicas são um instrumento de ensino que permite aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos teoricamente aproximando-os da realidade profissional. O objetivo dessa prática visa oportunizar a formação complementar dos alunos, proporcionando a experiência prática. Permite que os alunos observem de perto essas práticas, compreendendo assim os demais setores no mercado turístico. Ademais, as visitas técnicas promovem o desenvolvimento de competências como observação, análise crítica e adaptação a variados contextos, preparando os alunos para os obstáculos futuros.

Araújo e Quaresma (2014) afirmam que as visitas técnicas expandem as perspectivas dos estudantes, estimulam o contato com a realidade e incentivam também a atribuição de novos significados aos conhecimentos obtidos, além de diversificar a produção de relatórios e registros. Sem negligenciar a relação com o mercado de trabalho, este elemento social da visita técnica é essencial. Esta estratégia pode ser empregada para criar vínculos com a comunidade visitada.

De acordo com Carvalho, Vieira e Viana (2012), a visita técnica pode ser uma ferramenta importante para estabelecer relações com a comunidade, sensibilizando o aluno sobre a realidade social e promovendo uma reflexão entre teoria e prática, com o objetivo de transformar essa realidade.

Sendo assim, as visitas técnicas são um componente fundamental na preparação dos futuros profissionais de turismo, auxiliando em uma formação mais abrangente e em sintonia com as demandas do mercado. Elas permitem que os alunos adquiram uma visão prática do conteúdo teórico estudado, tornando-os mais aptos e seguros para lidar com os desafios da profissão.

2.1.3 A trajetória institucional do curso de Turismo: da UFPI à UFDPAr

O Campus Ministro Reis Velloso – CMRV, surgiu a partir da Faculdade de Administração do Piauí, fundada em 1969 e incorporada à UFPI em 1971. No começo teve sua instalação no Ginásio São Luiz Gonzaga, a instituição ganhou sede própria em 1975, na Avenida São Sebastião, atualmente UFDPAr. Através do Projeto de Expansão (2005-2009) e o REUNI (2007), novos cursos foram acrescentados como o de Turismo, Biomedicina, Fisioterapia, Engenharia de Pesca, Psicologia, Biologia, Matemática e, em 2014, Medicina.

Em 2018, a Lei nº 13.651 de 11 de abril de 2018, criou a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), desmembrando o campus Parnaíba da UFPI. O processo de

desmembramento foi concluído em julho de 2023. Em 2019, o MEC oficializou sua criação junto a outras universidades federais.

Em março de 2020, o Reitor pró-tempore da UFDPAr, Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira nomeou sua equipe de gestão. Em 08 de outubro de 2021, o Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou na Resolução nº 07/2021, o marco inicial para a efetiva implantação da estrutura administrativa, com a aprovação da estrutura organizacional e distribuição dos cargos de direção, funções gratificadas e funções comissionadas de coordenação dos cursos da Universidade.

Desde a criação da UFDPAr, os reitores e reitores pró-tempore foram: Alexandre Marinho Oliveira, foi nomeado reitor pró-tempore em 2019, com a publicação no diário oficial em 11 de dezembro, ele já havia atuado como diretor do campus Ministro Reis Velloso e com a emancipação da universidade passou a ocupar o cargo de reitor pró-tempore. Em 26 de janeiro de 2023, João Paulo Sales Macedo foi nomeado pelo Ministro da educação, após perder o mandato anterior. Até o momento dessa pesquisa, a UFDPAr teve dois nomes ocupando a reitoria.

O Curso Bacharelado em Turismo foi criado em 2006 e era ofertado pelo campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Parnaíba, antes do desmembramento e da criação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O curso de Turismo da UFDPAr oferece uma formação direcionada à gestão, planejamento e operacionalização de empresas turísticas, unindo teoria e prática.

A UFDPAr disciplina as visitas técnicas por meio das orientações previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas normativas internas da instituição referentes às atividades acadêmicas externas. No Curso de Bacharelado em Turismo, as visitas técnicas são reconhecidas como componentes essenciais para a formação prática, pois permitem que os estudantes relacionem teoria e prática. Para a realização das visitas técnicas, o professor responsável deve elaborar o plano de visita, contendo a justificativa, os objetivos das visitas, local, data e a lista de estudantes participantes. Esse documento é encaminhado diretamente para a coordenação do curso para assegurar que a atividade esteja alinhada as diretrizes e ao calendário do curso. Após a visita ser realizada, comum que o professor solicite que os alunos elaborem um relatório ou outra avaliação para registrar a experiência e demonstrar a compreensão dos alunos.

Nesse contexto, destacam-se a importância das atividades extracurriculares, entre elas a participação dos alunos em eventos, que enriquecem o aprendizado. As figuras 1 e 2 ilustram a participação dos alunos em eventos, como o Summit Piauí Turismo 2024 e o Enatur 2025.

Figuras 1 e 2 – Participação dos alunos no Summit Piauí Turismo 2024 e no Enatur 2025



Fonte: Arquivo pessoal (2024).



Fonte: Daniel Alces (2025).

Além das participações em eventos acadêmicos, o curso também incentiva a realização de visitas técnicas a destinos turísticos, permitindo as vivências práticas. As figuras 3 e 4 ilustram os registros dessas experiências realizadas no Parque Nacional de Ubajara e nos Lençóis Maranhenses, permitindo que os alunos interajam com os mais variados tipos de atrativos turísticos.

Figura 3 e 4 – Visita técnica ao Parque Nacional de Ubajara e aos Lençóis Maranhenses



Fonte: Arquivo pessoal (2024).



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Essas atividades realizadas fora da sala de aula consolidam o aprendizado e ampliam o olhar crítico dos futuros turismólogos sobre os diversos segmentos do turismo.

O Curso é elaborado a partir de disciplinas de formação específica, além das aplicadas e técnicas, são voltadas para a docência e a pesquisa, assim proporcionando aos alunos o interesse pelos conhecimentos gerais. O curso propicia ao aluno o estudo do fato e do fenômeno turístico para atuar nas áreas do turismo, de modo a poder atuar também nos principais

segmentos diretamente relacionados às atividades de lazer da sociedade. Em 2012, o curso bacharelado em turismo foi um dos mais concorridos do interior do Piauí, alcançando a 8ª posição do ranking.

O Curso de Turismo da UFDPAr desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, contando com projetos de pesquisa, que são dirigidos por professores com participações de alunos, podendo ser voluntários ou bolsas, são oferecidas também monitorias remuneradas. E voluntárias. Ações extensionistas, um exemplo seria o PET Turismo (Programa de Educação Tutorial) que foi desenvolvido para grupos de estudantes das IES (Instituições de Ensino Superior) do Brasil, sob a tutoria de um docente que visa promover diversas atividades orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, ele engloba o curso de turismo, economia e engenharia de pesca e tem como área de estudo a Apa do Delta que abrange os três estados, Piauí, Maranhão e Ceará.

Uma empresa júnior de turismo: ROTAS, que oferece serviços como roteiros personalizados, passeios e eventos turísticos, operando com a supervisão de professores do curso de turismo e o Inventário Turístico, que é um projeto de mapeamento da oferta turística nos municípios do Piauí, como Piri-piri e Luís Correia/Cajueiro da Praia, desenvolvidos por docentes e discentes do curso de Turismo da UFDPAr. Esses projetos são voltados à formação prática dos estudantes.

O Curso dispõe de estágios obrigatórios e podem ser realizados no Centro de Línguas Modernas (CLM) proporcionando a prática de ensino em idiomas, fundamentais para a formação de profissionais capacitados em comunicação intercultural. E a Assessoria para Assuntos Internacionais (ASSINTER) que é vinculada com a Reitoria e apoia os estudantes interessados em programas de mobilidade acadêmica internacional fomentando a diversidade cultural e o intercâmbio de saberes.

A proposta do Projeto Pedagógica do Curso de Graduação em Turismo de agosto de 2017, é um documento que orienta sobre o funcionamento e estrutura do curso. Ele define como o curso é, o que é e por que é ensinado.

De acordo com o PPC (Projeto Pedagógico do Curso), o curso de turismo possui uma carga horária total de 3.210 horas sendo divididas entre disciplinas teóricas, práticas, atividades complementares e estágio supervisionado e a duração ideal do curso é de 4 anos. A proposta do curso tem como finalidade formar profissionais críticos, éticos e capacitados para atuar nos diversos segmentos do setor turístico, como planejamento, gestão, pesquisa e ensino.

A proposta argumenta que os alunos terão a prática durante a graduação:

“Serão oferecidos treinamentos em laboratórios, visitas técnicas, viagens e estágios supervisionados, capazes de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2017, p. 6).

A missão do curso é proporcionar uma formação educacional e profissional de excelência, preparando os alunos para o mercado de trabalho e contribuir com o crescimento sustentável do turismo local, regional e nacional. O perfil do egresso é de um bacharel com base humanística e técnica, habilitado para planejar, organizar e administrar empreendimentos turísticos, sempre com responsabilidade social e ambiental. As competências desenvolvidas

abrangem capacidades técnicas, comunicativas, organizacionais, comportamentais e sociais. Isso inclui pensamento estratégico, liderança, criatividade, domínio em idiomas e trabalho em equipe.

A estrutura curricular é dividida em oito blocos semestrais, incluindo disciplinas das áreas de Administração, Geografia, História, Antropologia, Economia, Meio Ambiente e Línguas Estrangeiras. Além disso, há o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em 2010, ocorreu a formatura da primeira turma do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), marco importante para a consolidação do curso na instituição.

Em 2024, o curso de Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) celebrou seu 18º aniversário, comemorando quase duas décadas de formação de profissionais para o setor, com ênfase no desenvolvimento sustentável e cultural. Para comemorar a data, a universidade promoveu um evento e convidou ex-alunos e a comunidade acadêmica para participar das atividades e celebrar a história do curso.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr que participam de atividades de campo do tipo visitas técnicas. Com isso, serão selecionados alunos que já participaram de pelo menos uma visita técnica.

A pesquisa tem natureza qualitativa, pois envolve o sentido que os alunos dão para o processo de visita técnica a partir de suas percepções. Mais ainda, busca o universo de sentido dado pelos alunos a essa prática de campo que alia conhecimentos teóricos e práticos no processo de formação superior em turismo.

Optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa por permitir uma compreensão profunda e detalhada dos significados que os sujeitos atribuem às suas vivências e experiências, conforme argumentam Minayo (2001) e Creswell (2014). Com isso, a abordagem qualitativa é recomendada para estudos em que se busca compreender as nuances das interações sociais e dos processos culturais que envolvem o fenômeno que se está investigando (Minayo, 2001; Creswell, 2014).

A pesquisa é do tipo descritiva, porque o objetivo é descrever como as visitas técnicas contribuem para a formação acadêmica dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr. O tipo de pesquisa descritiva foi escolhido para caracterizar as percepções dos estudantes do curso sobre a importância das visitas técnicas para sua formação, uma vez que, como defende Gil (2008, p. 28) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

De acordo com Gil (2008), a finalidade das pesquisas descritivas busca compreender e detalhar aspectos de uma realidade estudada, podendo analisar como determinados fatores se relacionam entre si.

Com relação a estratégia de pesquisa, Appolinário (2013) destaca dois principais grupos na classificação das pesquisas: o local de coleta de informação: campo (os dados serão coletados diretamente na realidade prática, como interações com o público) e laboratório (os dados serão coletados em um ambiente controlado, como experimentos científicos). Além disso tem-se a fonte de informação, pesquisa de campo (dá-se pela coleta de dados primários, como entrevistas ou questionários) e a pesquisa documental (baseia-se em dados secundários, provenientes de registros, documentos históricos ou relatórios). Portanto, a coleta de informações ocorreu através de uma pesquisa de campo, que, conforme aponta Appolinário (2013, p. 64), se dá “quando os dados são coletados em uma situação na qual não há um controle rígido”, considerando que os participantes da pesquisa são alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr.

Sobre as fontes de informações, foi aplicado a pesquisa de campo e a documental, como fontes primária e secundária. A pesquisa de campo visa obter informações através dos próprios participantes. Na segunda, conforme destaca Appolinário (2013), toda pesquisa necessariamente envolve uma fase documental. Esse processo inclui a análise de fontes já existentes, como documentos, relatórios, livros ou registros, que fundamentam teoricamente o estudo e complementam os dados coletados.

A pesquisa foi realizada através de amostragem por conveniência, que se trata de uma técnica de seleção de amostras em que os participantes são escolhidos de forma não probabilística considerando sua acessibilidade, proximidade ou facilidade de contato. Conforme Appolinário (2006, p. 63), na amostragem por conveniência “os elementos são escolhidos devido à sua acessibilidade e disponibilidade imediata, sem a necessidade de critérios rigorosos de seleção, o que a torna prática, mas pouco representativa”.

Essa etapa da pesquisa de campo ocorreu em um período de cerca de uma semana, entre o dia 28 ao dia 31 de outubro de 2025. A dimensão temporal será adequada para compreender as percepções e implicações dos alunos com relação às visitas técnicas em sua formação.

As informações foram coletadas através de um instrumento de pesquisa, que se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, porque permite um contato direto e detalhado entre o pesquisador e o participante. Segundo aponta Creswell (2014, p. 217), “a entrevista é uma técnica de pesquisa que permite a interação face a face entre o pesquisador e o participante, proporcionando uma oportunidade para explorar profundamente os significados que os entrevistados atribuem às suas experiências”. Foi utilizado também o Google Forms, por se tratar de um instrumento simples e intuitivo, que facilita a aplicação do questionário de forma prática e eficiente.

A opção pela entrevista semiestruturada se deu porque os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre suas experiências e percepções, sem tirar o foco principal, ao mesmo tempo permitindo respostas livres e espontâneas dos alunos. Segundo Gil (2008), a entrevista semiestruturada combina perguntas planejadas com a liberdade de explorar novos tópicos que emergem durante a conversa, proporcionando um equilíbrio entre estrutura e espontaneidade.

A escolha de utilizar outro instrumento de pesquisa como o Google Forms se deu pelo fato de possibilitar um alcance maior, além que os formulários podem ser compartilhados através de links, facilitando assim a coleta e organização dos dados. Para a realização da entrevista, foi utilizado um aplicativo de gravação de áudio instalado no *smartphone* da pesquisadora, pelo fato de ser uma maneira prática e eficaz de registrar as respostas dos alunos. Para a elaboração do questionário foi utilizado um *notebook*, pois permitiu a criação e organização de perguntas de forma sistemática, assegurando maior precisão e coerência na construção do instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas nas mediações da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O levantamento de dados com aplicação de entrevistas e questionários online foi conduzida de forma ética respeitando os princípios de voluntariedade e anonimato. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos acadêmicos da pesquisa e concordaram em participar de forma livre, foram informados também que suas respostas seriam utilizadas para fins científicos e mantidos em sigilo.

Para fins de análise da informação, foi utilizada a análise qualitativa, pois é voltada para compreender os significados, padrões e temas nas informações coletadas. Segundo destacam Lakatos e Marconi (2013), a análise qualitativa enfatiza que esse tipo de abordagem de pesquisa busca compreender os fenômenos de forma mais profunda, indo além dos números ou dados quantitativos. A análise qualitativa foca em entender os significados, experiências e contextos por trás dos comportamentos, atitudes e percepções dos indivíduos ou grupos envolvidos, considerando que o objetivo da pesquisa se trata das percepções dos alunos em relação às visitas técnicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a pesquisa realizada junto com os discentes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), foi possível obter informações e compreender de forma mais detalhada as percepções dos alunos em relação a importância das visitas técnicas para sua formação acadêmica e profissional. O estudo utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e um questionário online elaborado por meio do Google Forms, aplicado aos alunos regularmente matriculados entre o 2º e o 8º período do curso.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, considerando as respostas dos participantes. Os resultados são apresentados por meio de gráficos e descrições analíticas. Além disso, as informações foram interpretadas com base nas teorias discutidas na fundamentação teórica. Essa análise permitiu compreender as percepções relevantes sobre o papel das visitas técnicas, seus benefícios, desafios e contribuições para o processo de ensino e aprendizagem no curso de Turismo.

4.1 Perfil dos participantes

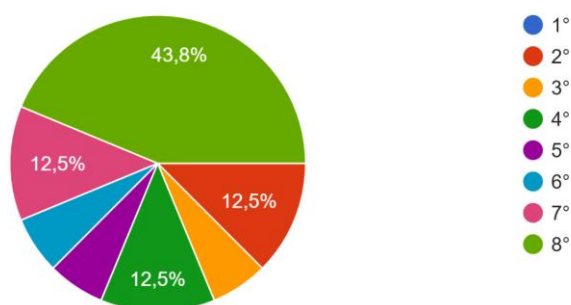
Dos 16 participantes, observou-se uma distribuição equilibrada entre os diferentes períodos do curso. Isso possibilitou uma visão diversificada sobre as experiências das visitas técnicas. Todos os entrevistados afirmaram ter participado de uma ou mais visitas durante a graduação, indicando que essa prática se consolidou como uma atividade presente na formação dos estudantes.

O Gráfico 1 apresentado a seguir, representa a distribuição dos participantes em relação aos períodos.

Gráfico 1: Períodos do curso

1° Está cursando qual período do curso ?

16 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Esses resultados evidenciam que o curso de Turismo atende às diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ao promover o contato direto dos alunos com o setor turístico. De acordo com Ignarra (1999), a formação em Turismo deve oportunizar vivências práticas que possibilitem ao aluno articular os conhecimentos teóricos à realidade do mercado, favorecendo o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício profissional.

Dessa forma, o perfil dos participantes demonstra que as visitas técnicas fazem parte da sua rotina acadêmica, contribuindo para a aprendizagem prática dos conteúdos abordados em sala de aula.

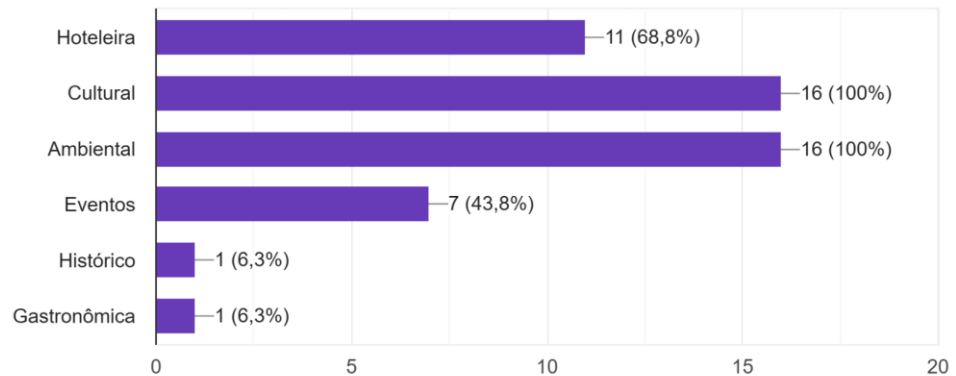
4.2 Tipos de visitas técnicas realizadas

O estudo buscou também identificar quais tipos de visitas os alunos já haviam realizado. As respostas mostraram variedades de experiências com ênfase nas áreas de hotelaria, meio ambiente, cultura e eventos, seguidas por gastronomia e histórico.

Gráfico 3 : Tipos de visitas técnicas

3° Se sim, qual tipo de visita você participou? (marque todas que se aplicam)

16 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Esses resultados reforçam o caráter multidisciplinar do curso, conforme Cooper et al. (2007), que afirmam que o turismo integra diversas disciplinas, exigindo uma formação que una diferentes perspectivas teóricas e práticas. A diversidade de visitas realizadas amplia a visão dos discentes para que desenvolvam uma percepção integrada do turismo, envolvendo aspectos de gestão hoteleira, patrimônio cultural e o meio ambiente.

Conforme Moesch (2002), o processo de aprendizagem em Turismo deve ocorrer de forma contextualizada e experiencial, uma vez que é por meio do contato direto com o campo que o estudante desenvolve uma visão crítica sobre o território, os atrativos e as práticas de hospitalidade. Nesse contexto, as experiências compartilhadas pelos alunos do curso comprovam que as visitas técnicas exercem um papel fundamental na formação acadêmica.

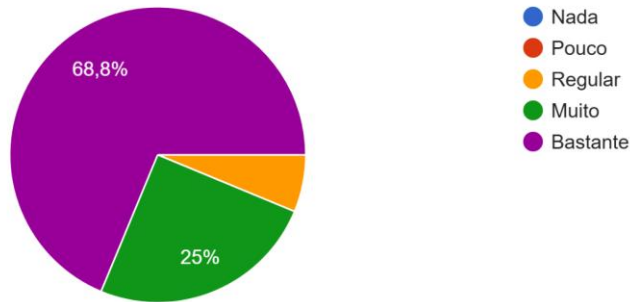
4.3 Contribuição das visitas técnicas para a aprendizagem

Ao serem questionados sobre a contribuição das visitas técnicas para sua aprendizagem, os alunos responderam que elas foram bastante, muito ou regularmente relevantes para sua formação acadêmica e profissional. Essa questão teve como objetivo identificar a opinião dos alunos quanto a importância das visitas técnicas. Nota-se que a maioria reconhece essa atividade como essencial para aproximar teoria e prática, além de aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento do setor turístico.

Gráfico 4: Contribuição das visitas técnicas para a aprendizagem

4° As visitas técnicas contribuíram para sua aprendizagem?

16 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os resultados confirmaram o que defendem Silva e Fabris (2018), ao salientarem que as visitas técnicas constituem uma ponte entre o ensino teórico e a prática profissional, possibilitando ao aluno vivenciar situações reais do mercado e desenvolver competências específicas do turismólogo.

De forma geral, os alunos identificam que as visitas técnicas são oportunidades de aplicar na prática os conhecimentos obtidos em sala de aula, o que torna o processo de aprendizagem mais relevante e estimulante.

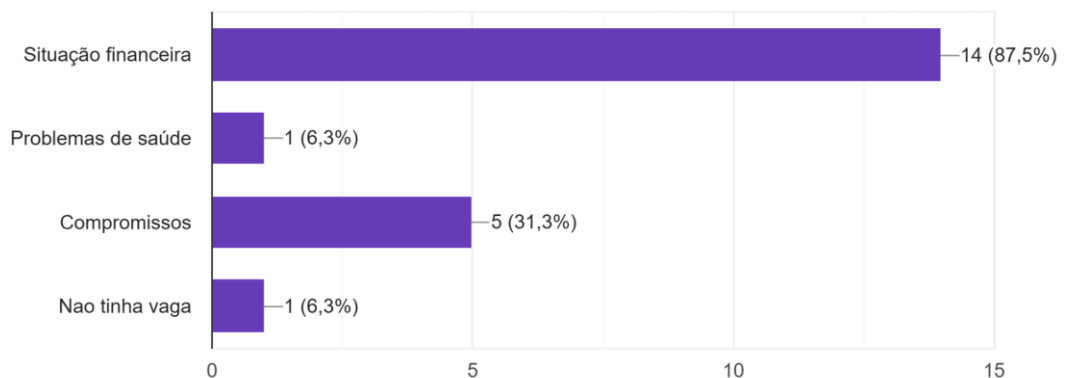
4.4 Dificuldades para participação nas visitas técnicas

Apesar da percepção positiva sobre as visitas técnicas, os alunos relataram dificuldade em participar de alguma visita. Entre os motivos apresentados foram destacados : a falta de recursos, a limitação no número de vagas, compromissos pessoais e problemas de saúde.

Gráfico 5 : Motivos de não participação em algumas visitas técnicas

9° O que motivou você a não ir para alguma visita técnica?

16 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essas dificuldades refletem o que Dias e Aguiar (2015) discutem sobre os obstáculos enfrentados pelas instituições públicas para a realização de atividades de campo, que demandam planejamento, transporte e apoio financeiro.

4.5 As visitas técnicas e o desenvolvimento profissional

De maneira unânime os participantes afirmaram que as visitas técnicas contribuem significativamente para o desenvolvimento profissional. Nas entrevistas semiestruturadas, os participantes ressaltaram que as visitas técnicas possibilitam uma observação direta da realidade do setor turístico, permitindo compreender o funcionamento das atividades e a atuação dos profissionais na prática. A seguir, são apresentados alguns trechos representativos dos relatos coletados.

“Sim, pois vivenciando as visitas como o turista pude perceber nuances e percepções que apenas visitantes podem observar”(Entrevistado 1).

“Sim, eu acho que ajuda sim, porque as visitas, quando você visita, você observa o real, você observa como é que funciona realmente, você pode observar os profissionais, você pode observar a rotina deles, e também você aprende a respeitar o meio ambiente e as normas, e a comunicação com o público, o atendimento ao público” (Entrevistado 2).

“Com certeza, porque todas essas visitas técnicas que a gente vai, a gente percebe como que muitas coisas funcionam na prática, a gente vê ali mesmo, e isso ajuda a gente se desenvolver profissionalmente, para quando a gente estiver ocupando esse lugar também, a gente saber o que fazer e saber o que não fazer também” (Entrevistado 3).

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado no Google Forms reforçam essa opinião, os participantes ressaltaram que as visitas técnicas favorecem o aprendizado prático, proporcionam contato com diferentes culturas e ampliam o entendimento sobre o funcionamento de cidades e equipamentos turísticos.

Um dos respondentes destacou:

“Sim, podemos vê como as coisas acontecem na prática através das visitas dos lugares, conhecendo mais de outras culturas e ter experiência que podemos observar e botar em prática nosso aprendizado em sala de aula”(Respondente 16, questionário Google Forms, 2025).

Outro enfatizou:

“Sim, a partir do momento que visitamos a cidade e os equipamentos turísticos que esses lugares oferecem, compreendemos todo o movimento e fluxo e como essas cidades estão ou não preparadas para o turismo. Contribuindo assim para a nossa formação”(Respondente 13, questionário Google Forms, 2025).

Os resultados evidenciam que as visitas técnicas são instrumentos estratégicos na formação do turismólogo e esses relatos complementam as ideias de Beni (2003) e Moesch (2002), que ressaltam que a vivência direta no campo turístico é indispensável para o desenvolvimento das competências práticas e da identidade profissional.

4.6 Competências profissionais

As respostas coletadas nas entrevistas mostraram que as visitas técnicas são essenciais para desenvolver competências profissionais para a formação do turismólogo. Dentre as competências, o olhar crítico, a habilidade de observação, a compreensão da rotina de trabalho no setor turístico e o respeito às normas e ao meio ambiente foram mencionadas.

“As experiências, as noções, as proporções, além dos impactos que o turismo causa, sendo eles positivos e negativos” (Entrevistado 1).

“Competências profissionais, eu acho que eu passei a olhar com um olhar mais crítico para alguns atrativos, a ver coisas assim durante as visitas que eu pensava, poxa, isso não deveria acontecer, esse atendimento não deveria ser assim, isso deveria ter mais infraestrutura. Então, eu acho que uma das competências foi esse olhar mais crítico mesmo” (Entrevistado 2).

“Você aprende a observar, olhar crítico, você aprende também a entender como é que funciona a rotina dos trabalhadores da área, e as normas que você tem que seguir, e também respeita o meio ambiente. Em todas essas visitas técnicas, se desenvolver profissionalmente para quando a gente estiver ocupando esse lugar também, a gente saber o que fazer e saber o que não fazer também” (Entrevistado 3).

Esses relatos apontam que os alunos desenvolveram uma postura mais analítica diante das realidades observadas nos atrativos turísticos, possibilitando assim identificar as deficiências, sugerir melhorias e compreender os impactos (tanto positivos quanto negativos) gerados pela atividade turística, confirmando a relevância dessas experiências na formação de profissionais mais conscientes, éticos e aptos para atuar no mercado de trabalho.

4.7 Percepções e fatores de escolha pelo curso de Turismo

Durante o questionário online, os alunos responderam quais suas percepções sobre a importância das visitas técnicas e quais foram os motivos que os levaram a escolher o curso de Turismo. As respostas demonstram que os participantes reconhecem as visitas técnicas como componentes fundamentais na formação do turismólogo, possibilitando o aprendizado prático e aproximação com o mercado de trabalho. Em relação aos fatores de escolha, as respostas variaram entre o interesse por viagens, o gosto por conhecer novas culturas, o desejo de atuar na área de eventos e a motivação em contribuir para o desenvolvimento regional.

“Elas ajudam a entender melhor o funcionamento dos espaços turísticos, observar o trabalho dos profissionais e perceber como a teoria se aplica na prática. Essa experiência aproxima o estudante da realidade do mercado. O que me influenciou a cursar Turismo foi o interesse em aprender sobre diferentes culturas” (Respondente 12, questionário Google Forms, 2025).

“Minha percepção sobre a importância das visitas técnicas para a formação do turismólogo é que elas são essenciais para consolidar o aprendizado. Através dessas experiências, o estudante tem a oportunidade de vivenciar situações reais, observar o funcionamento de empreendimentos turísticos, entender o comportamento dos visitantes e perceber na prática como se aplicam os conceitos aprendidos nas disciplinas. O que me influenciou a cursar Turismo foi o interesse em conhecer novas culturas, lugares e pessoas, além da vontade de trabalhar em uma área dinâmica, que envolve hospitalidade, sustentabilidade e desenvolvimento social. Acredito que o turismo vai muito além das viagens — ele é um instrumento de valorização cultural e de crescimento econômico, e isso me motiva a seguir nessa profissão” (Respondente 4, questionário Google Forms, 2025).

“A minha percepção é que as visitas são fundamentais para o nosso aprendizado, pois podemos conhecer de perto como funciona hotéis, sistemas de hospedagem, a importância do patrimônio ou locais visitados, o papel do marketing no turismo, entre outros pontos. Escolhi o curso pois ele oferecia diversas matérias que tenho interesse, como línguas estrangeiras, história, biodiversidade, geografia, marketing, antropologia, etc, na minha visão, era um curso completo e o mais interessante” (Respondente 7, questionário Google Forms, 2025).

As diferentes motivações relatadas revelam a natureza plural e formativa do curso de Turismo, que, segundo Trigo (2011), estimula uma compreensão global e crítica do fenômeno turístico em suas múltiplas dimensões. As visitas reforçam essa percepção, despertam o sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o desenvolvimento sustentável.

Em síntese, os resultados e discussões apresentados comprovam que as visitas técnicas são de suma importância para a formação superior dos alunos do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) fomentando a conexão entre teoria e prática, além de motivar o interesse pela área. As respostas apontam que essas experiências são vistas como parte indispensável, promovendo competências profissionais e preparando o aluno para os desafios da profissão.

A análise também mostrou que o fator predominante que dificulta a participação de alguns alunos em visitas técnicas é a situação financeira. Porém as respostas reforçam que essa atividade deve ser continuamente incentivada e aprimorada para garantir que todos os alunos tenham acesso a essas vivências. As visitas técnicas representam uma estratégia pedagógica eficaz e relevante para o curso de Turismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância das visitas técnicas para o processo de formação superior dos alunos do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Considerando que o Turismo é uma atividade complexa que envolve múltiplas dimensões, o estudo buscou compreender como as experiências e vivências realizadas fora da sala de aula contribuíram para o processo de aprendizagem e para a formação crítica dos alunos. Verificou-se que as visitas técnicas funcionaram como uma ponte entre teoria e prática, permitindo que os alunos compreendessem de forma concreta os conteúdos estudados em sala de aula.

Outro aspecto relevante identificado foi a diversidade de tipos de visitas realizadas, incluindo segmentos nas áreas de hotelaria, meio ambiente, cultura, eventos, gastronomia e turismo histórico, essa variedade reflete o caráter multidisciplinar do curso. Apesar dos inúmeros benefícios, os participantes relataram dificuldades em participar dessa atividade, principalmente por falta de recursos financeiros. Esse obstáculo reforça a importância de um planejamento institucional mais estruturado, a fim de garantir que todos tenham acesso.

De modo geral, destacam-se que as visitas técnicas contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades ao aproximarem os alunos do mercado de trabalho e ao incentivar a terem uma visão crítica sobre a responsabilidade social do profissional de Turismo. Além disso, as visitas técnicas despertam interesse nos alunos em atuar em diferentes áreas, contribuindo com a identidade profissional enquanto turismólogo. Recomenda-se que o curso continue promovendo visitas técnicas e quando possível buscar ampliar novos destinos.

Por fim, conclui-se que as visitas técnicas desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, sendo reconhecida pelos alunos como experiências enriquecedoras e necessárias para o aprendizado prático. Dessa forma, as visitas técnicas representam uma ferramenta pedagógica fundamental para o ensino do Turismo, pois possibilitam aos alunos experiências fora da sala de aula, preparando-os para desafios do mercado de trabalho.

Considerando os efeitos negativos para a participações dos alunos nas visitas técnicas, é necessário propor soluções que ampliem o acesso para todos. Sugere-se uma criação de um fundo institucional ou de parcerias com setores do turismo, para que auxiliem nos deslocamentos, alimentação e ingressos. Propõe-se também aumentar a oferta de visitas, realizando-as em mais de uma turma ou em diferentes datas. Fortalecer e tornar as visitas técnicas acessíveis além de potencializar o aprendizado, aproximam para a realidade profissional.

Espera-se que essa pesquisa contribua para o reconhecimento da importância das visitas técnicas como prática essencial para a formação de turismólogos comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a valorização do patrimônio cultural do turismo em nível local e regional.

6. REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo: conceituação e organização**. Tradução de J. A. T. Mendes. Bauru: Edusc, 1991.
- ALMEIDA, Maria José; SILVA, Patrícia. **Educação e formação profissional em turismo**. São Paulo: Atlas, 2019.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Educação e formação do bacharel em Turismo**. Revista Turismo em Análise, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 1, p. 44–64, 1995. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v6i1p44-64. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63179>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **As dimensões da pesquisa**. São Paulo, 2013.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.
- ARAÚJO, Jéssica Cristina; QUARESMA, Sílvia Helena. **As visitas técnicas como instrumento de aprendizagem significativa no ensino superior**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014.
- BARRETO, Margarita; TAMANINI, Elizabete; SILVA, José Carlos da. **Universidade, pesquisa e turismo: reflexões epistemológicas**. Campinas: Papirus, 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2010–2014: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Brasília: MTur, 2010.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- BRITO, Adriana Santos; DA ROS, José Pedro; PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo pedagógico como prática educativa no ensino superior: o caso do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI (Parnaíba/Brasil)**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, v. 5, n. 13, p. 1–22, dez. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8952005>. Acesso em: 24 set. 2025.
- CAMPOS, Raquel da Silva. **Turismo: conceitos, produtos e práticas**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- CUNHA, José Maria Alves. **Ainda existe lugar em Barra Grande? A transformação do espaço pelo turismo na localidade Barra Grande, Município de Cajueiro da Praia, no litoral do Piauí**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Luzilândia, 2023.
- CARVALHO, Ana Lúcia; VIEIRA, Patrícia; VIANA, Rodrigo. **A visita técnica como prática pedagógica: possibilidades de integração entre universidade e comunidade**. Fortaleza: UFC, 2012.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Eliete. **Educação, turismo e práticas de campo: desafios e perspectivas no ensino público**. São Paulo: Atlas, 2015.

FERNANDES, Márcia Regina. **Educação e Formação em Turismo**. Universidade de Aveiro (Portugal), Dissertação e Teses, 2005.

FERREIRA, Lucas; SILVA, Patrícia. **Formação e profissionalização em turismo: desafios e perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2019.

GABRIEL, Roseli. **A importância das visitas técnicas nos cursos superiores em Turismo**. *Ciência Atual*, Rio de Janeiro, v. 20, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JAFARI, Jafar. **Tourism and the social sciences: a review**. *Annals of Tourism Research*, v. 4, n. 1, p. 13–33, 1977.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPES, Talisson de Sousa; BRITO, Sônia Christo Aleixo A. **Importância da visita técnica: um estudo de caso dos alunos do curso técnico da E.E. Imaculada Conceição em Pedro Leopoldo/MG**. 2018.

MANGAS, Tiago Paixão; FREITAS, Ludmila de. **Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará – Campus Breves**. 2020.

MARQUES, Waldemar; DARN, Telma; IMAMURA, Mariana. **Profissional do Turismo – formação superior e trabalho**. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, n. 2, p. 336–344, maio/ago. 2018. Acesso em: 9 dez. 2024.

MELO, Fernanda; ALMEIDA, Maria José. **Formação e prática profissional em turismo**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

MENEZES, Paula Dutra Leão de; TEIXEIRA, Célia Regina. **A formação do currículo universitário: estudo de caso sobre o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 200–220, jan./mar. 2017. e-ISSN 1809-3876. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curricul>. Acesso em: 6 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2007–2010: uma viagem de inclusão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Acesso em: 5 dez. 2024.

MOESCH, Marutschka Martini. **Epistemologia social do turismo**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MONEZI, Elizabete; ALMEIDA, Maria José. **As visitas técnicas no ensino superior: contribuições para a aprendizagem significativa**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

MOTA, Karol Monteiro. **Formação superior em turismo da UNIFOR (CE): proposta, realidade e reflexos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PANAZZOLO, Cláudia. **Turismo e sociedade: um estudo sobre o turismo de massa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PET TURISMO UFDPAR. **PET Turismo – Programa de Educação Tutorial em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba**. Disponível em: <https://petturismoufdpar.wixsite.com/petturismo>. Acesso em: 6 nov. 2025.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri; MENEZES, Lenilson Lima de. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; FABRIS, Cristine. **A atuação do turismólogo na sociedade da informação**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 1, n. 1, p. 1–16, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, Larisse Aparecida da; SANTOS, Renata Marques dos; CUNHA, Suzana Curtinhas da; VITORINO, Aline Mirema Ferreira. **A importância da visita técnica como recurso metodológico para acadêmicos de enfermagem**. Revista Rede de Cuidados em Saúde, 2017.

SILVA, Rejane Maria da. **O estudo de campo como metodologia de ensino-aprendizagem**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO E TURISMO, 3., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2006. p. 173–180.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: estrutura e organização**. São Paulo: Papirus, 1993.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: estruturas, sistemas e organizações**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2011.

TOMAZZONI, Edegar Luís. **Educação profissional em turismo: cria-se mercado pela formação?** Revista Turismo em Análise, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 2, p. 197–219, 2007. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v18i2p197-219. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62598>. Acesso em: 6 dez. 2024.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Proposta pedagógica do curso de graduação em Turismo**. Parnaíba: UFPI, 2017.

VELOSO, Maria Aparecida. **Visitas técnicas: uma proposta de aprendizagem no curso de turismo**. São Paulo: Roca, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIOS



Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Coordenação do Curso de Turismo

PESQUISA

Roteiro de entrevista semiestruturada

Olá, meu nome é Alane da Rocha, sou estudante do curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAR e estou realizando uma pesquisa para meu trabalho de conclusão de curso (TCC), sobre a importância das visitas técnicas na formação dos alunos do curso. O trabalho tem como tema: Visitas técnicas e o processo de formação superior no curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta Do Parnaíba-UFDPAR. A entrevista será confidencial e os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Utilizarei um aplicativo de gravação de áudio que instalei no meu *smartphone*.

PERGUNTAS

1º Qual foi a visita técnica mais marcante para você durante o curso? Por quê?

2º Você considera que as visitas técnicas ajudaram no seu desenvolvimento profissional? De que forma?

3º Na sua opinião, quais competências profissionais as visitas técnicas mais ajudam a desenvolver?

4º Você considera que o número de visitas técnicas realizadas durante o curso é suficiente para a sua formação?

5º O que motivou você a não ir para alguma visita técnica? (situação financeira, problemas de saúde, compromissos etc.).

QUESTIONÁRIO ONLINE GOOGLE FORMS

Roteiro do questionário

Olá!

Sou estudante do curso de Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) e estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema: “Visitas Técnicas e o Processo de Formação Superior no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – PiauÍ.” O objetivo deste questionário é compreender como as visitas técnicas contribuem para o aprendizado e o desenvolvimento profissional dos estudantes de Turismo. Sua participação é voluntária e todas as informações

fornecidas serão mantidas em sigilo, sendo utilizadas apenas para fins acadêmicos e apresentados de forma coletiva, sem identificação pessoal. Desde já, agradeço a participação!

ANEXOS

QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS

The image shows a Google Forms questionnaire with 10 questions. The questions are:

- Nome *
- Endereço de e-mail *
- 1° Está cursando qual período do curso ? *
- 2° Você já participou de alguma visita técnica durante o curso? *
- 3° Se sim, qual tipo de visita você participou? (marque todas que se aplicam) *
- 4° As visitas técnicas contribuíram para sua aprendizagem? *
- 5° Você acredita que as visitas técnicas ajudam no desenvolvimento profissional? Por quê? *
- 6° Quais desafios você enfrentou nas visitas técnicas? *
- 7° De que forma as visitas técnicas complementam o conteúdo teórico das aulas? *
- 8° Como você avalia o planejamento e organização das visitas técnicas? Dê sugestões para aprimorar as visitas técnicas do curso de Turismo da UFDFPar. *
- 9° O que motivou você a não ir para alguma visita técnica? *
- 10° Qual sua percepção sobre a importância das visitas técnicas para a formação do turismólogo? E o que te influenciou a cursar Turismo? *

At the bottom of the form, there are buttons for "Enviar" (Send) and "Limpar formulário" (Clear form).

TEMPLATE DO PERÍODICO CIENTIFICO REVISTA TURISMO E PRÁTICAS

DIRETRIZES PARA OS ORGANIZADORES

Como parte do processo de submissão, os organizadores dos Números Temáticos são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir.

1. A REVISTA TURISMO ESTUDOS E PRÁTICAS ACEITA CONTRIBUIÇÕES NAS SEGUINTE SEÇÕES:

1.1 Artigos e Ensaio:

Os artigos e ensaios devem ser inéditos (em periódicos), ter entre 7 e 20 páginas, incluindo resumo na língua vernácula e resumo em língua inglesa (abstract) de, no máximo, 300 palavras, contendo de 3 a 6 palavras-chave e as referências (padrão APA vigente).

1.2 Resenhas:

As resenhas de livros de publicação nacional devem ser feitas para obras publicadas em até três anos, a partir da data de submissão; e cinco anos para as obras publicadas fora do país. A resenha poderá ser produzida em formato expandido, de modo a melhor descrever, comentar e apreciar a obra em leitura. Cada resenha não deverá ultrapassar dez (10) páginas no formato da revista. O autor deverá indicar uma imagem do livro resenhado.

1.3 Entrevistas

As entrevistas deverão versar sobre temáticas atuais dos estudos em turismo, lazer e hospitalidade, abordadas por docentes e pesquisadores de destaque no campo acadêmico deste periódico. Deverão ter entre 10 e 30 laudas.

1.4 Traduções

As traduções deverão ter autorização prévia (e por escrito) de seu autor, e deverão ter a extensão do texto original, que não deverá ter mais de 35 laudas, no formato atual do periódico. O autor da tradução deverá anexar uma declaração assinada pelo autor do texto original, autorizando a tradução.

2 OS TEXTOS ORIGINAIS DEVERÃO SER DIGITADOS OBEDECENDO A SEGUINTE FORMATAÇÃO:

2.1 A formatação do texto deverá seguir a seguinte orientação: letra Cambria em todo texto; tamanho 12 (exceto citações diretas e notas de rodapé, que terão tamanho 10); espaçamento simples entre linhas; recuo de primeira linha de 1,25 cm; texto justificado; todas as margens em 3 cm.

2.2 Serão aceitos artigos escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

2.3 As citações e referências bibliográficas deverão respeitar os padrões da *American Psychology Association* (APA) em vigor:

2.4 O resumo não poderá ultrapassar 300 palavras;

2.5 Artigos e ensaios deverão ter, no máximo, 05 autores. Resenhas deverão ter no máximo dois autores.

2.6 Somente serão aceitas contribuições de autores com titulação mínima de mestre. O organizador do Número Temático deverá ter titulação de doutor.

2.7 As submissões que não estiverem rigorosamente de acordo com as normas acima serão devolvidas aos organizadores.

3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 Os arquivos submetidos deverão ser escritos de acordo com os critérios mínimos de qualidade determinados pelo periódico, a saber:

Bloco 1 (forma)

- Linguagem acadêmica formal
- Clareza e objetividade do título e do resumo
- Qualidade da tradução do resumo em língua inglesa (abstract)
- Apresentação e organização do texto (qualidade visual)
- Normatização (referências e citações padrão APA)

Bloco 2 (conteúdo)

- Metodologia do estudo
- Consistência teórica (revisão da literatura)
- Contextualização do objeto de estudo
- Concatenação teoria e empiria
- Relevância do escrito para os estudos do lazer, da hospitalidade e do turismo.

3.2 Os arquivos submetidos poderão ser aceitos para publicação; aceitos com correções facultativas; aceitos com correções obrigatórias; ou não recomendados pelo Conselho Científico do periódico;

3.3 Os artigos e ensaios devem conter, preferencialmente, uma lógica mínima de:

- 1) Introdução/Apresentação: apontando uma breve contextualização do objeto, os objetivos do estudo, uma breve justificativa e os procedimentos metodológicos da pesquisa;
- 2) Desenvolvimento do texto (estruturado em subseções, deve focar a discussão teórica do estudo, uma análise do objeto, os dados em análise e o entrelaçamento entre teoria e empiria);
- 3) Conclusão/Considerações Finais (resgate sinóptico dos aspectos mais relevantes do escrito, bem como, a exposição das principais contribuições, limites e perspectivas da pesquisa).

3.4 As resenhas deverão destacar:

- 1) Perfil biográfico e perspectivas teóricas do autor
- 2) Descrição sumária da obra

- 3) Conclusões do autor
- 4) Aspectos estilísticos da obra
- 5) Público-alvo a quem se destina o trabalho
- 6) Apreciação e análise da obra, apontando alguns limites e perspectivas.

4 ORIENTAÇÕES FINAIS

4.1 Ao submeter texto à revista Turismo: Estudos e Práticas, caso este seja selecionado, os autores autorizam sua publicação sem quaisquer ônus para a Revista ou para seu editor.

4.2 Os artigos representam o ponto de vista dos autores e não a posição oficial da Equipe Editorial ou do Conselho Científico da RTEP;

4.3 A Equipe Editorial poderá deliberar acerca de casos excepcionais, desde que a publicação não prejudique a qualidade da Revista.

5 POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Revista Turismo Estudos e Práticas – RTEP, do [Grupo de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho \(GEPLAT\)](#), está licenciada com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).